

## AS DIRETRIZES DE ACESSIBILIDADE: O REGISTRO DE VISITA AOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM DE CURSOS OFERTADOS EM ALGUMAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO EM SANTA CATARINA

Andréia de Bem Machado<sup>1</sup>, Lívia da Cruz<sup>2</sup>, Romário Antunes da Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Aberta do Brasil(bolstista)/Departamento de Educação a Distância/andreidebem@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Aberta do Brasil(bolstista)/Departamento de Educação a Distância/ livcruz@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Aberta do Brasil(bolstista)/Departamento de Educação a Distância/romarioantunes@gmail.com

**Palavras-chave:** Educação a distância; acessibilidade; ambiente virtual de aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo verificar se os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), de algumas instituições de ensino de Santa Catarina, seguem as diretrizes de acessibilidade para a pessoa com deficiência. Esta fundamentada em fontes relacionadas ao conceito de educação a distância (EaD); aos ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) e suas especificidades; a acessibilidade no ambiente *Web*. Dentre os autores pesquisados cita-se: Behar, 2009; Possari, 2009; Sant'Ana, 2007; Machado Júnior, 2008; Filatro, 2008; Torres, Mazoni e Alves, 2002.

### METODOLOGIA

Como recurso metodológico a pesquisa caracteriza-se como, qualitativa e documental. Foram acessados e verificados seis AVAs, contemplando três modelos de instituições (de economia mista, privadas e públicas). Optou-se pela realização da pesquisa qualitativa onde, “[...] A pesquisa qualitativa pretende-se relacional, uma vez que se faz por co-participação. Pesquisador e pesquisado constroem a realidade que interpretam em conjunto [...]” (ALEXANDRE, 2009, p. 96). No desenvolvimento da pesquisa, foram verificados seis AVAs onde, um representa uma instituição de economia mista, dois representam instituições privadas e três representam instituições públicas. Essas instituições ofertam cursos de graduação, pós graduação e profissionalizantes, na educação a distância e presencial. Com o objetivo de identificar as ferramentas relacionadas a promoção da acessibilidade, destacando os sujeitos cegos, os ambientes virtuais dessas instituições foram visitados e as funcionalidades das ferramentas verificadas pontualmente.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos resultados coletados constatou-se que o processo de cumprimento das diretrizes de acessibilidade, atreladas aos AVAs, apresenta fragilidades, estando essas atreladas ao não cumprimento total das diretrizes propostas, bem como a limitação do público atendido pelos cursos ofertados. O cumprimento parcial, por parte de algumas dessas instituições, confirma essa limitação onde os ambientes apresentados contemplam as diretrizes estabelecidas, que ocorrem em cursos especificamente desenvolvidos com foco em sujeitos que apresentam alguma deficiência. Essa atenção deveria

estar atrelada aos diferentes cursos e apresentada nas diversas possibilidades de organização dos AVAs.

### CONCLUSÃO

A partir da análise dos dados obtidos com a presente pesquisa, percebeu-se que os AVAs das instituições de ensino analisadas não seguem as diretrizes de acessibilidade propostas pelo WCAG 1.0. Dentre as diretrizes do WCAG 1.0(W3C), cita-se: equivalência em texto das informações sonoras e visuais; interação com a interface por meio de dispositivos de entrada de dados, seja, por mouse, teclado, voz, ponteiros de cabeça. Esta constatação demonstra que os estudantes que apresentam especificidades, sejam elas de visão, audição ou outras, terão dificuldade em participar das atividades requisitadas pelo curso, o que demanda, por parte dos profissionais, sejam eles professores, coordenação pedagógica, designers instrucionais e gráficos, e tutores, adotarem critérios que facilitem a inclusão desses alunos.

### REFERÊNCIAS

- ALEXANDRE, Agripa Faria. A distinção metodológica entre qualidade e quantidade na prática da pesquisa. In: ALEXANDRE, Agripa Faria. **Metodologia científica e educação**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009. p. 91- 101.
- BEHAR, Patricia Alejandra. Modelos Pedagógicos em Educação a Distância. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FILATRO, Andrea. **Design instrucional na prática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.
- MACHADO JÚNIOR, Felie Stanque. **Interatividade e interface em um ambiente virtual de aprendizagem**. Passo Fundo: Imed, 2008.
- POSSARI, Lúcia Helena V. Produção de material didático para a EaD. In: POSSARI, Lúcia Helena V. e NEDER, Maria Lúcia C. **Material didático para a EaD: processo de produção**. Cuiabá: Ed. UFMT, 2009. p. 47 – 62.
- SANT'ANA, Tomás Dias. **Guia de estudos - Design de cursos para educação a distância**. Varginha: GEaD-UNIS/MG, 2007. Disponível em: <<http://www.sabe.br/selecaoead/Design%20de%20Cursos%20para%20a%20EaD.pdf>> Acesso em: 27 jul. 2012.
- TORRES, Elisabeth Fátima; MAZZONI, Alberto Angel; ALVES, João Bosco da Mota. A acessibilidade à informação no espaço digital. **Ciência da Informação**, v.31, n.3, set./dez. 2002. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf>>. Acesso em: 05 abr. 2012.
- W3C: WORLD WIDE WEB CONSORTIUM. **Web Content Accessibility Guidelines (WCAG 1.0)**. 2008. Disponível em: <<http://www.w3.org/WAI/intro/wcag.php>>. Acesso em: 15 mai. 2012